



"Não ha direitos para o pobre; ao rico tudo é permitido" (A Internacional)

A NACÃO

ANNO II --- NUM. 327

Diretor: Leonidas de Rezende
Secretario: Adalberto Coelho
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NACAO - Rio
Telephones: Director: C. 2199 - Redacção: C. 2150
Gerencia: 2158

SABADO SEM UMA SÉRIE DE ETAPAS e de transições, não se pode fazer uma revolução social em um país atrasado.

Lenine

AO RELENTO, SEM TECTO, SEM LAR !!

Primeiro, construir casas para os pobres! Depois, derrubar as "favellas"!



Eis a moradia dos trabalhadores do Brasil. Por que tão grande diferença da Russia? Porque o Brasil é governado pelos ricos. Comparar!

Nossa campanha está provocando uma enorme agitação no seio das largas massas. Todos os pobres nos dão razão. Nossa ponto de vista é muito simples:

— O governo quer derrubar as favellas?

— Muito bem! Mas, antes, construir casas para os pobres! Assim foi feito na Russia, no país governado pelos trabalhadores. Antes de derrubar a Kitrovka — a Favella de Moscou — os comunistas construiram casas saudáveis para os pobres.

Todos sabem que o programa do Bloco Operário dedica especial atenção ao pro-

um instrumento dos capitalistas falar em humanidade. Os capitalistas são os principais responsáveis pela syphilis e pela tuberculose. São elles os causadores das guerras imperialistas com o auxilio da ciência reaccionaria, a ciencia dos Thadeus, que só sabe preparar canhões, bolas assassinas e microbios para ser lançados nos depositos dagas e liquidarem as populações. A ciencia burguesa actual só fala na futura guerra microbiana, a guerra por meio dos microbios.

Portanto, os capitalistas e seus instrumentos são deshumanos e anti-humanos. E só o

Destruiu 1.500 lares. Desagregou-os.

— Resolue o problema social?

— Qual nada!

Se o proletariado, acossado pela miseria, recorre às favellas, de quem a culpa? Do capitalismo, da Saúde Pública burguesa!

Se, em vez de pagarmos 50\$ e 100\$ por uma casinha higiénica, pagamos por um casulo, de quem a culpa? Da Prefeitura, do governo, dos capitalistas!

Thadeu fala da indolência humana. Thadeu poderia encontrar bellos specimenes dessa indolência exactamente en-

rivel situação! Bem se vê que as mães, as irmãs e as mulheres desses burgueses, nunca se viram em angustias semelhantes!

A GRANDE LIÇÃO

Para que tais factos não se repitam, é preciso: organizar as massas trabalhadoras, nas associações, federações locaes, federações de industria e na Confederação Geral do Trabalho; desenvolver a venda da A NACÃO; só votar nos candidatos do Bloco Operário;

conquistar dezenas de deputados e intendentes comunistas; isolar os leaders anarquistas, anarcho-syndicalistas,

As manifestações populares, a que nos referimos em telegrammas de hontem, prolongaram-se pela noite a dentro, numa expressão palpável de alegria nacional.

O povo permanece ainda em frente aos placards dos jornais, à espera de notícias sobre o desenvolvimento do voo Bolama-Natal.

LISBOA, 12 (A. A.) — 7 horas — Perdura, em todos os corações, o jubilo imenso suscitado hontem, pelas primeiras horas da noite, pela noite da partida, de Bolama para Natal, dos aviadores portugueses.

Ha confiança geral em que o Argus prossegue normalmente, vitorioso, voando sobre as águas do Atlântico e aproximando-se, com rapidez, dos céus azuis do Brasil.

LISBOA, 12 (A. A.) — 7 horas — Os jornais estão repletos de telegrammas e comentários sobre o voo Bolama-Natal, ora em execução pelos aviadores portugueses.

Estes comentários expressam

o jubilo incontido de todo o povo, diante do grande feito em que se empenham os tripulantes do Argus. Comentando a concorrência da gente à frente dos seus placards, os jornais dizem que LISBOA NÃO DORMIU Á ESPERA DE NOTÍCIAS DO "ARGUS".

RECIFE, 12 (Urgente) (A. A.) — São 8,12 horas — Acabam de chegar comunicações radio-telegáficas de Fernando Noronha dizendo que o Argus ainda não foi avistado naquela Ilha até o momento em que a sua estação fazava para a de Recife.

As estações radio-telegáficas desta capital e de Olinda estão atentas, aguardando qualquer notícia.

NATAL, 12 (A. A.) — 9 horas e 20 minutos — Ainda estamos sem notícias do "Argus". A estação radiotelegráfica que deve servir está em contacto interrupto com a de Olinda, que, por sua vez, se comunica constantemente com a de Fernando Noronha.

Desde 8 horas, o povo afflui em massa ao porto de desembarque, o qual bem como as suas imediações e pontes altas do centro, estão repletos.

Reina, á mais ansiosa expectativa.

Julgase que a falta de notícias de Fernando Noronha se justifica pelo facto de haver o "Argus" passado por aquela ilha fora do alcance visual dos observadores.

RECIFE, 12 (A. A.) — 16 horas e 40 minutos — Às 16 horas e 20 minutos, a estação radio-telegáfica de Olinda comunicou-se com o navio alemão "Artus", que cruza o Atlântico, pedindo informações sobre o hydro-avião português "Argus".

O "Artus" repondeu dizendo que não podia dar informações, porque não vira o "Argus".

LISBOA, 12 (A. A.) — 7 horas — Até este momento, não chegou a Lisboa comunicação alguma sobre o desenvolvimento do voo Bolama-Natal, iniciado hontem, às 18 horas e meia-pelos aviadores portugueses.

As manifestações populares, a que nos referimos em telegrammas de hontem, prolongaram-se pela noite a dentro, numa expressão palpável de alegria nacional.

O povo permanece ainda em frente aos placards dos jornais, à espera de notícias sobre o desenvolvimento do voo Bolama-Natal.

LISBOA, 12 (A. A.) — 7 horas — Até este momento, não chegou a Lisboa comunicação alguma sobre o desenvolvimento do voo Bolama-Natal, iniciado hontem, às 18 horas e meia-pelos aviadores portugueses.

Ha confiança geral em que o Argus prossegue normalmente, vitorioso, voando sobre as águas do Atlântico e aproximando-se, com rapidez, dos céus azuis do Brasil.

LISBOA, 12 (A. A.) — 7 horas — Os jornais estão repletos de telegrammas e comentários sobre o voo Bolama-Natal, ora em execução pelos aviadores portugueses.

Estes comentários expressam

A SITUAÇÃO DA CHINA

E' ella "o maior movimento humano d'este tempo"

Os paizes da Asia e da Africa hão de sacudir, como fizeram os da America, o jugo do imperialismo europeu

Os generaes emancipadores

Os generaes imperialistas



Chiang Kai-Shek

Feng Yun-Shiang

Ou Pei Fou

Tehang Toom Lin

Eis os termos em que o deputado Marchel Cachin expôs a Câmara da França a situação em que se encontra a China:

"Os acontecimentos da China estão a justo título merecendo a atenção universal."

Grandes nações imperialistas não se cansam de expedir para o Extremo Oriente milhares, dezenas de milhares de soldados e marinheiros.

Mais de 100 navios dessas nações, fortemente armados, acham-se reunidos nas costas da China.

Há ali uma revolução naciona-

tre os funcionários graúdos e amarelos ou policiais, das massas sem partido, porque elles constituem entraves no caminho do proletariado; fortificam o Partido Comunista.

Trinta milhões de pobres do Brasil, organismos-nos! Estudemos o comunismo! Unamo-nos contra os ricos!

Viva a Confederação Geral do Trabalho! Viva o Partido Comunista!

Este é o justo título merecendo a atenção universal.

Grandes nações imperialistas

general Chiang Kai-Shek, que opera na China meridional e central, em ligação com outros exercitos, no norte, comandado pelo general Fen-Yu-Shiang.

Tres outros generaes com numerosos soldados oferecem-lhe fazer a fusão das tropas que comandam com as suas.

Eis os objectivos do Kuomin-tang expostos por Shek:

1º Lutamos contra o imperialismo, pela nossa independência.

Tem de ser suprimido o controle estrangeiro que domina a administração do paiz, suas alianças

com os senhores absolutos.

Na realização deste vasto e no-

Têm de ser annullados os tratados impostos de um século a esta parte pela força aos governos que me têm precedido. Temos de reclamar a volta á nação chinesa.

Eis os objectivos do Kuomin-tang expostos por Shek:

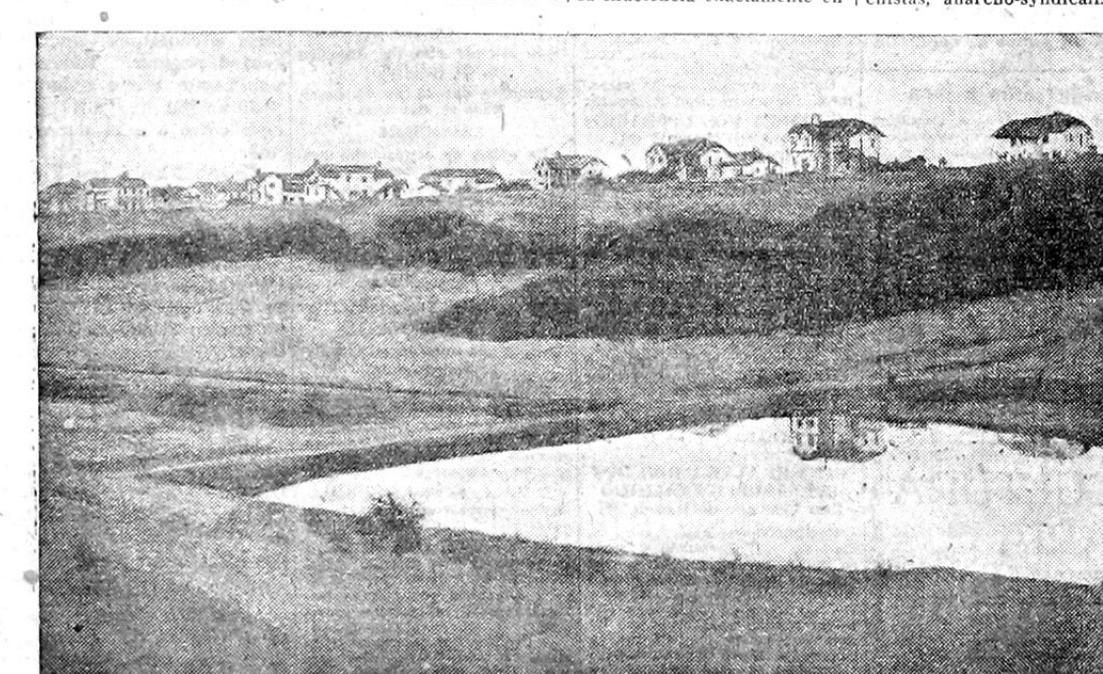
1º Lutamos contra o imperialismo, pela nossa independência.

Tem de ser suprimido o controle estrangeiro que domina a administração do paiz, suas alianças

com os senhores absolutos.

Na realização deste vasto e no-

(Continua na 4ª pag.)



Vede a moradia dos trabalhadores da Russia! E compare com a dos do Brasil. Por que tão grande diferença? Porque a Russia é governada pelos pobres!

Brama da moradia proletaria: proletariado é humano: porque, libertando-se, libertará toda a humanidade; porque guarda dentro de seu partido as aspirações sublimes da humanidade do futuro; porque acabará com a exploração, com a miseria, com o salário...

THADEU — Anos atraç, Thadeu Medeiros destruiu 1.500 barracões no morro de Santo Antonio.

Nada é mais ridículo do que

A SCIENTIA REACCIONARIA No O-Globo, de 8, Thadeu Medeiros, a praga das favellas, fala em humanidade.

Nada é mais ridículo do que

estender a mão uns aos outros acima das fronteiras de seus paizes, porque elles pertencem á sua classe antes de pertencerem ao Estado que os opprime". (Congresso da C. G. T. Unitaria).

Deixemo-nos de idéas nacionalistas

"No meio do caos deste mundo, os trabalhadores têm mais do que nunca, o dever imperioso de

estender a mão uns aos outros acima das fronteiras de seus paizes, porque elles pertencem á sua classe

antes de pertencerem ao Estado que os opprime". (Congresso da C. G. T. Unitaria).

HOJE

Não ha tribunaes para os pequenos defenderem seus direitos

ECOS

ANIVERSARIOS
Pazem annos hoje:
Atílio Portugal, trabalhador
Antunes Fernandes, operários
Francisco Martiniano, José Ferreira, Armando Peixoto, João Torquato, Amadeo Antonio da Silva, Director do Curso Santo Antônio, José Ignacio de Medeiros.

Sociedades:
Delfina Augusta Ferreira, esposa de Manoel de São Ferreira, funcionário do Estado do Brasil, Nair Britto Fantes, esposa do negociante Epitácio Fantes, Ovelina Santos Ferreira, esposa de José Borges Ferreira, Maria Cândida Borges Ferreira, Maria Cândida da Costa, esposa de Mario José da Costa.

Sociedades:
Cecília Bastos, Isaura Souza, Maria do Lourdes Queiroz, Violante Ribeiro, Esmoraisa Santos de Almeida.

MATRIMONIOS

— A menina Elsa, filha do diretor da "A Manhã", Mario Rodrigues e da senhora Esther Rodrigues.

CASAMENTOS

Senhorita Corina Domingos Bastos, filha de Mariano Domingos Bastos, e Antonio Motta da Silva.

DATAS REVOLUCIONARIAS

12 DE MARÇO
1848 — Queda de Metternich.
1917 — Queda do governo do tsar.
1921 — Fundação do Partido Comunista da Tcheco-Slováquia.
1922 — Fundação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas da Transcaucásia.
1923 — Crise social e política na China (260.000 trabalhadores).
1925 — Movimento revolucionário no Rand, território polaco.

NEM MAIS UM OPERARIO FÓRA DOS SINDICATOS

Trabalhadores, de pé!

Não é inutilmente que A NACAO aconsela a que todos os trabalhadores ingressem nos seus sindicatos de ofício. Por que espereis?... Hoje, como ha em annos passados, se está accentuando, cada vez mais, esta necessidade. Não demoreis mais um segundo! Não vedes o pouco caso que os patrões ligam aos nossos interesses?!

Vós, que lhes encheis o bolso de ouro e a barriga de bons mafajares, á custa do vosso suor, andas esfomeados, pela insuficiencia do regimen vigente!

O teatro em que elles moram, a roupa e o calçado que usam; o navio, o trem, o bonde e o automóvel, são frutos do vosso supremo esforço e, no entanto, vivem miseravelmente, como qualquer desocupado.

A roupa que usas é a mais ordinária que tem no mercado; mas pagas uma exorbitância, porque compras à prestaçao?

Quando termina o pagamento de um peço, que lá não existe, é que mandas fazer outra.

Vossos patrões têm um tempo para cada dia que "Deus lhes dê!"

Andais descalços ou de tamanhos ou sujeitos vós cias a inúmeras privações para adquiri-lhes um par de botinas. Elles botam nas futas de lixo calcadas muitas vezes melhores que aquelas que trazem aos pés!

Habitais nos subúrbios longínquos ou nas montanhas ingremes e perigosas. Tendes por tecto um barracão construído de madeira e latas velhas ou um quarto, sem ar e sem hygine, onde dormis em promiscuidade com vosso paiz, vosso esposo e vosso filho! Vossos patrões dispõem de dois departamentos para cada pessoa da sua família: não dormindo em promiscuidade nem siquer com as esposas que dormem em quarto a parte.

Para vindos para as officinas, vindes "como sardinhas em latas", tanto nas trens como nos bondes ou servindo de pingentes, com risco de propria vida. Vossos patrões moram nas zonas mais centrais e, assim mesmo, possuem automóveis que compram para seu uso ou que fretam, para se locomoverem mais à vontade, sempre que lhes falham as outras condicões mais baratas.

Assim mesmo, com todas estas vantagens a seu favor, elles não nos admitem, siquer, que cheguem as officinas com alguns minutos de atraso!

Não vos ouvem e não vos atendem, porque sois uns "vós no deserto", porque estais desorganizados!

Ingressareis nos sindicatos e vereis que serão ouvidos todos os vossos protestos!

Univos e vereis como vos hão de receber!

Vinde juntar a vossa força à nossa ação. Já é tempo de parmos para o lado todos as quase-nulas pessoas para fazermos valer os nossos direitos de homens com direito à vida!

Rio, 7 - 3 - 29.
H. S. DUARTE

CENTRO DE CULTURA PROLETARIA

Amanhã, domingo, 13 de corrente, haverá assembleia geral dos associados deste centro.

Constitui de ordem do dia o exame da situação do jornal.

Nenhum camarada deve faltar.

A assembleia se fará na ruia do Senado 215, às 2 horas da tarde.

Amigos de "A NACAO"

Eduídes Sampaio concorre com 65.000 para A NACAO e desafia Firmino Rufino de Souza a fazer o mesmo.

Euclides Sampaio envia-nos 55.000 e repta os camaradas Saturnino Esteves, José Lopes Filho, Coelho a secundar o mesmo gesto, quanto antes.

José Sames concorre com 55 para A NACAO e desafia Waldemar Furman ao mesmo gesto.

O caso de um soldado da Policia Militar que está soffrendo coacção por abuso de autoridade

Por despacho de ante-hontem, o juiz federal substituto, da 3ª Vara, julgou-se incompetente para conhecer de um pedido de *habeas corpus* impetrado por Joviano Severino de Mello, soldado da Policia Militar, que allega estar sofrendo coacção, por abuso de poder de autoridade militar, por parte do tenente-coronel Antonio da Silva Campos.

Joviano, depois de lançar mão de todos os recursos administrativos, bateu ás portas do Supremo Tribunal Militar. Este não lhe conheceu do pedido, por se tratar de um soldado de polícia. Recorre, então, para a justiça federal, e com esta, foi aquele o resultado, também não conhecendo do pedido, por não ser caso de crime de jurisdição federal, nem de acto contra funcionário da União.

Tal o regimen vigente! Nelle não ha tribunaes para os pequeninos. Nelle não encontaram recursos para seus direitos. Soffrem violências e não têm para quem appellar.

Que miseria, que degradação!

Duas agitações de carácter internacional

Pela mulher operaria!

Pelas victimas da reacção capitalista!

Uma circular do Secretariado Sul-americano da I. C. aos P. C. da America do Sul

Jornada da Mulher Trabalhadora

O Secretariado Sul-americano da Internacional Comunista dirige um appelo a todos os Partidos Comunistas da America do Sul para que organismem a commemo-
ração destas duas agitações internacionaes, secundando efficacemente a agitação mundial feita pela I. C.

E' cada vez maior a importancia destas demonstrações. A Jornada da Mulher Trabalhadora deve merecer uma attenção crescente dos P. C. sul-americanos. A medida que aumenta a influencia comunista em nossos paizes, mais evidente se torna a necessidade de atrair as mulheres proletárias à luta de classes e ao comunismo.

E' preciso não esquecer o papel importante que a mulher proletaria é chamada a desempenhar na luta revolucionaria do proletariado. Nossa grande mestre, Lenine, ensinava-nos que a revolução proletaria era impossivel se a mulher explorada, especialmente a operaria, não participasse, ao lado do homem, na luta libertadora contra a escravidão capitalista. A situação da mulher proletaria nos paizes sul-americanos é de crescente exploração capitalista e de inferioridade social, politica e economica em relação ao homem. Essas massas femininas assim exploradas devem ser conquistadas à causa da revolução proletaria pelos partidos comunistas, os quais devem colocar-se à frente da luta pelas reivindicações da mulher operaria.

A obra do Mopr se torna assim cada vez mais necessaria e importante. Por meio dela se manifesta a solidariedade do proletariado consciente com as victimas da reacção capitalista. Por isso, esta agitação deve merecer a maior attenção do Partido, que deve secundar a campanha em favor dos presos, feita pelo Mopr, e organizar secções do mesmo onde não existam.

A importancia historica da Communa de Paris deve ser explicada perante as massas do Partido; os ensinamentos a tirar deste acontecimento; porque se destinou esta data em favor da agitação pelo Mopr; os fins vindos pelo Mopr, etc.; são outras tantas questões que devem ser analisadas para que todo o Partido secunde esta campanha.

Ao terminar-se a celebração da Jornada da Mulher Trabalhadora, a 12 de março, deverá iniciar-se a campanha de agitação do Mopr e da commemo-
ração da Communa, a qual deverá terminar com a realização de *meetings* no dia 18 de março, data do aniversario da commemo-
ração desse acontecimento. — Peço Secretariado Sul-americano da I. C. (n.º) José F. Penelom.

Assim mesmo, com todas estas vantagens a seu favor, elles não nos admitem, siquer, que cheguem as officinas com alguns minutos de atraso!

Não vos ouvem e não vos atendem, porque sois uns "vós no deserto", porque estais desorganizados!

Ingressareis nos sindicatos e vereis que serão ouvidos todos os vossos protestos!

Univos e vereis como vos hão de receber!

Vinde juntar a vossa força à nossa ação. Já é tempo de parmos para o lado todos as quase-nulas pessoas para fazermos valer os nossos direitos de homens com direito à vida!

Rio, 7 - 3 - 29.
H. S. DUARTE

União dos Trabalhadores Graphicos

SÉDE PROVISORIA:
RUA ACRE, 19 - Sob.
TELEPH. NORTE 5754

Assembléa Geral Ordinaria

Convidam-se os graficos em geral a reunir-se em assembléa geral ordinaria, DOMINGO, 13 DO CORRENTE, ÀS 14 HORAS, a qual terá a seguinte ORDEM DO DIA

I — Leitura da acta da assembléa anterior;
II — Expediente e exposição do C. E. sobre sua actividade administrativa;

III — Leitura da redacção final do Regulamento da Caixa de Auxílios, aprovado na assembléa de 30 de janeiro ultimo;

IV — Eleição da Comissão de Auxílios e preenchimento da vaga de tesoureiro;

V — Federação Graphica Nacional;

VI — Assuntos Gerais.

AVISO IMPORTANTE

E' absolutamente necessário

Todos à assembléa de 13 de março!

Azevedo Lima, deputado representante do "Bloco Operario" fará uma conferencia publica

Aos operarios de Bangú e dos logares proximos Companheiros!

Convidamos a todos vós, trabalhadores, quer na industria de tecidos, quer nos transportes, ferroviares, carroceiros, chafueiros, quer em fabricas e officinas de qualquer natureza, finalmente, a todos vós operarios e empregados residentes nesta localidade e nos seus arredores, a compareceres no "Cinema Moderno", sito à rua do Retiro, aqui em Bangú, no dia 13 do corrente, domingo, às 19 horas da tarde.

Vinde ouvir o nosso primeiro representante ao Parlamento Nacional.

"Todos ao Cinema Moderno!", Domingo, às 18 horas! Viva a Classe Proletaria!!! Viva o Bloco Operario!!! Viva Azevedo Lima!!! Bangú, Março de 1927 — A Comissão.

CONVOCAÇÕES

COMITE' SYNDICAL

Reunião no dia 15, á hora e 1/2 do costume.

Não faltem. — O secretario.

ASSOCIAÇÃO DE RESISTENCIA DOS COCHEIROS, CARROCEIROS E CLASSES ANNEXAS

A diretoria convida todos os socios a comparecerem à grande assembléa que se realizará hoje dia 12 do corrente, às 20 horas, para o tratamento de assuntos referentes à lei de férias, questão de horário e interesses gerais da classe. — Antonio Oliveira Aguiar, secretario.

ALLIANÇA DOS OPERARIOS EM CALCADO E CLASSES ANNEXAS

A diretoria convida todos os socios a comparecerem à grande assembléa que se realizará hoje dia 14 do corrente, às 19 horas, na sede social.

Da ordem do dia consta a acclamação dos membros para examinar as contas do mês de fevereiro ultimo.

ASSOCIAÇÃO DOS CARPINTEIROS NAVAES

Este sendo convidados todos os socios a comparecerem à grande assembléa que se realizará hoje dia 14 do corrente, às 19 horas, na sede social.

Da ordem do dia consta a acclamação dos membros para examinar as contas do mês de fevereiro ultimo.

ALLIANÇA DOS OPERARIOS DE BARBEIROS E CALDEIREIROS

Levamos ao conhecimento de todos os associados, que tendo sido anuladas as eleições de 8 de corrente, resolvemos realizar novas eleições a 15 do corrente, terça-feira proxima, às 20 horas.

E' dever, pois de todo associado comparecer às eleições e votar na chapá que melhor tra-
duza as necessidades da corporação.

A chapá do Grupo Editor "O Barbeiro", deve mescer a véspera, entre 18 e 20 horas.

Entrada franca. — 1º secretario, Fortunato Degli Egli, R. Souza.

Expediente das 18 ás 21 horas, todos os dias utiles

ASSEMBLÉA

De ordem do companheiro presidente são convidados todos os socios a comparecerem à grande assembléa que se realizará hoje dia 14 do corrente, às 19 horas, na sede social.

Da ordem do dia consta a acclamação dos membros para examinar as contas do mês de fevereiro ultimo.

SINVAL

Fica á rua 7 de setembro 162.

Terças, quintas e sábados, das 8 ás 10 horas.

Ordem do dia já publicada. — O secretario, Antonio Bastos.

UNIAO DOS ALFAIAITES E CLASSES ANNEXAS

Rua Senhor dos Passos, A-8; prolongamento

Realiza-se no proxima segunda-feira, 14 de corrente, ás 10 e meia horas, a assembléa geral extraordinaria, na qual serão tratados assuntos importantes e de interesse para a corporação.

E' dever de todos os companheiros comparecerem a esta assembléa.

— Chamamos a atenção dos companheiros que pretendem inscrever-se na Aula de Corte a fazer com o brevidade, pois as matrículas serão encerradas brevemente.

— Pedimos aos associados atrasados em suas mensalidades para com a União, virem quitar-se com urgencia afim de ser facilitada a revisão de matrículas. — O secretario geral.

Loteria do E. do Ceará

Sabe-se por telegramma: Extracção em 11 de março de 1927.

263



LANAÇÃO

MOVIMENTO SYNDICAL

Ainda e sempre o Carvão e Mineral!!

Abaixo o policial Florencio !!

Pelo progresso da associação !

124 operarios protestam contra as eleições

O policial Florencio anda a procurar uma vítima para seu odio. Dabi inventar que os artigos publicados pela A NACAO eram redactados por A ou por E. Sabia Florencio que esses artigos são da redacção do jornal Unica e exclusivamente a nós, cabe a responsabilidade desses artigos.

Accioly já declarou que não tem como os componentes da outra chapa, Assim, Florencio ficara isolado na lista. O que Accioly tem é fazendo o proprio, como é natural e com toda a direcção, renunciar e exigir novas eleições.

O secretario da antigua directoria já está de posse de um abalo assignado pedindo uma assembleia para decidir sobre as irregularidades ocorridas nas eleições.

Diz Florencio que estamos fazendo propaganda contra a associação. E' falso! Totalmente falso!! Nunca fizemos propaganda contra associação alguma. O que temos feito é combater as atitudes de Florencio porque essas atitudes só têm trazido prejuízos à associação. Florencio é responsável pelos acidentes do Denzot visto que não quer acertar a massa na associação. Nunca responsabilizamos a associação por esses acidentes, e sim, Florencio.

Accioly só teve 112 votos. Mais 124 trabalhadores protestam contra as eleições. Portanto, estas são nulas.

Na assembleia de 30 de Janeiro, Florencio gastou 171\$ não sabemos em que. Na assembleia de 13 de fevereiro Florencio gastou 167\$000. Estas quantias foram tiradas dos cofres da associação e não se sabe em que foram gastos. Se o chefe de polícia abrisse um inquérito a esse respeito, descobriria coisas do arco da velha. E ficaria explicado porque a polícia não concordou com as eleições de 6 de março.

No assembleia de 5 de março, Florencio gastou 212\$000 e bebedas no botecão do Major, à rua da União n.º 10. E pediu empréstimo ao dono do botecão, 30\$000. Para que? O chefe de polícia, se abrisse um inquérito a esse respeito, descobriria coisas do arco da velha. E ficaria explicado porque a polícia não concordou com as eleições da chapa verde.

Florencio está fóra dos estatutos: os artigos 24 e 48 dão direito a 39 socios requerem uma assembleia e até destituir a diretoria policial, desde que compareçam 60 socios. Pois assim foi feito: 53 socios requereram uma assembleia e Florencio recusa convocá-la.

Florencio ameaça os adversários com o artigo 25. Este artigo não pode ser aplicado aos da oposição, porque nenhum eleitor da chapa verde procura a ruina da associação, nem trabalha em prejuízo dela, nem calunia ninguém da diretoria.

Todos os eleitores da chapa verde estão procurando levantar e reorganizar a associação. E a prova é que têm um programa de trabalho. Florencio, sim, incorre no artigo 25 e pode não somente ser destituído do cargo de presidente como pode ser expulso porque está levando a associação à ruina, trabalha em prejuízo dela, calunia os socios, entrega os socios, não quer organizar a massa.

Florencio procura a ruina da associação. Incorre, portanto, no artigo 25.

Florencio, na manhã de 6 de março, queria provocar um conflito. Era teria provocado se os eleitores da chapa verde tivessem os seus meios.

Augusto Soares, eleitor da chapa verde, foi indicado pelos adeptos de Florencio e preso. No 8º distrito, um agente pediu-lhe para soltar-o. Augusto recusou-se a dormir no xadrez. Pela manhã, quizeram obrigar-o a fazer faxim. Pelo que o chefe de polícia não abriu um inquérito a respeito desses 20\$? A polícia tem chantagistas!

Florencio está arrastando a associação à ruina. Quer entregar-a à polícia. Incorre no artigo 25.

Trabalhadores, defendei a associação contra Florencio!

Abajo os policiais!

MAIS PROTESTOS

Além dos 54 cujos nomes já foram publicados, os 70 trabalhadores abaixo assinados, socios da A. B. dos T. em C. e M., protestam contra as eleições de 6 de março e pleiteiam novas eleições:

José Rubira, José Práça, Manoel Esteves Romão, Blanco, Antônio Fernandes, José do Nascimento, Félix, Ignacio Marques, Guilherme Fernandes, Gabriel Ferreira Passos, Evaristo Gonçalves, Manoel Gonçalves, Antônio da Silva, Joaquim da Silva, José Antônio Lemos, José Gregorio do Nascimento, João Maria Vital, Elias Rodrigues, Lizardo Góis, Manoel, Manoel, José Alfonso Alves, José Louzana, Albino Martins, João Carquejão, Antônio Pereira da Silva, José Maria Novais, Domingos Novais, Domingos Paz Torres, Antônio Joaquim Thereza, Quintino da Costa Carvalho, Benigno Rodrigues, Abilio da Silva Maia, Sebastião Paulino, Manoel Emilio, José Dias, Agostinho Dias, Alexandre Manoel de Souza, Manoel Leitão, Antonio Joaquim Teixeira, Alberto Risiango, Antônio Joaquim Fernandes, Manoel José Fernandes, Paulino da Santa, Domingos Rosa, Antônio Borges, Sabinio Augusto, José Manoel, Ermígio Guerra, Antônio Pereira da Silva, Leônio Clemente, Antônio Mendes, Camilo Martínez, Antônio Nunes, Antônio Catheino, Francisco Varella, Antônio Viana, João Maria Barreto, Joaquim Abilio, Alberto da Cruz, Manoel Paz, José Cabral, Jesus Ville, Francisco Alves, Manoel Alves, José Rodriguez Loreto, 2º José Joaquim Moreira Cardoso, Antônio Joaquim Pipo, Antônio Paulo, Constantino Blanes, Daniel Roque e Manoel Procopio das Paixões.

MAIS 63 TRABALHADORES QUE PROTESTAM!

Os abaixo assinados protestam contra as eleições de 6 de março, que são nulas, completamente nulas. Somos socios da A. B. dos T. em C. e M., e queremos o seu progresso. — Dario dos

Como o Moinho Inglez lesa seus operarios

O que nos escrevem a propósito da carteira de férias

Escrivemos um operario do Moinho Inglez: Companheiro Redactor da A NACAO.

Pedimos a fineza de publicar este protesto contra a falta de consciencia dos exploradores sobre a lei de férias.

Sendo entregues aos operarios da fabrica do Moinho Inglez as respectivas carteiras da lei de férias começou logo a exploração daqueles individuos.

Os companheiros contrametros, ganham uma diária de 23.000 a 25.000 mil réis e foi posto nas carteiras das mesmos 12.000 réis.

Aos tecelões dos enfestados que sempre fazem uma diária

de 18.000 a 20.000 mil réis foi posta na carteira uma diária de 16.000.

Também explorados foram os tecelões de quatro teares, pagos nas carteiras a razão de 23.500 por cada tear o que representa uma diária de 10.000, quando estes companheiros fazem por dia 17.500 a 15.500.

Os companheiros de 3 teares foram pagos a 7.500 quando estes sempre fazem 10.000 a 12.000.

Os de 2 teares foram pagos a 5.000 quando estes fazem mais 8.000.

Moinho Inglez, Rio de Janeiro. 9 — 3 — 27. Um tecelão do M. I.

do 18.000 a 20.000 mil réis foi posta na carteira uma diária de 16.000.

Também explorados foram os tecelões de quatro teares, pagos nas carteiras a razão de 23.500 por cada tear o que representa uma diária de 10.000, quando estes companheiros fazem por dia 17.500 a 15.500.

Os companheiros de 3 teares foram pagos a 7.500 quando estes sempre fazem 10.000 a 12.000.

Os de 2 teares foram pagos a 5.000 quando estes fazem mais 8.000.

Moinho Inglez, Rio de Janeiro. 9 — 3 — 27. Um tecelão do M. I.

do 18.000 a 20.000 mil réis foi posta na carteira uma diária de 16.000.

Também explorados foram os tecelões de quatro teares, pagos nas carteiras a razão de 23.500 por cada tear o que representa uma diária de 10.000, quando estes companheiros fazem por dia 17.500 a 15.500.

Os companheiros de 3 teares foram pagos a 7.500 quando estes sempre fazem 10.000 a 12.000.

Os de 2 teares foram pagos a 5.000 quando estes fazem mais 8.000.

Moinho Inglez, Rio de Janeiro. 9 — 3 — 27. Um tecelão do M. I.

do 18.000 a 20.000 mil réis foi posta na carteira uma diária de 16.000.

Também explorados foram os tecelões de quatro teares, pagos nas carteiras a razão de 23.500 por cada tear o que representa uma diária de 10.000, quando estes companheiros fazem por dia 17.500 a 15.500.

Os companheiros de 3 teares foram pagos a 7.500 quando estes sempre fazem 10.000 a 12.000.

Os de 2 teares foram pagos a 5.000 quando estes fazem mais 8.000.

Moinho Inglez, Rio de Janeiro. 9 — 3 — 27. Um tecelão do M. I.

do 18.000 a 20.000 mil réis foi posta na carteira uma diária de 16.000.

Também explorados foram os tecelões de quatro teares, pagos nas carteiras a razão de 23.500 por cada tear o que representa uma diária de 10.000, quando estes companheiros fazem por dia 17.500 a 15.500.

Os companheiros de 3 teares foram pagos a 7.500 quando estes sempre fazem 10.000 a 12.000.

Os de 2 teares foram pagos a 5.000 quando estes fazem mais 8.000.

Moinho Inglez, Rio de Janeiro. 9 — 3 — 27. Um tecelão do M. I.

do 18.000 a 20.000 mil réis foi posta na carteira uma diária de 16.000.

Também explorados foram os tecelões de quatro teares, pagos nas carteiras a razão de 23.500 por cada tear o que representa uma diária de 10.000, quando estes companheiros fazem por dia 17.500 a 15.500.

Os companheiros de 3 teares foram pagos a 7.500 quando estes sempre fazem 10.000 a 12.000.

Os de 2 teares foram pagos a 5.000 quando estes fazem mais 8.000.

Moinho Inglez, Rio de Janeiro. 9 — 3 — 27. Um tecelão do M. I.

do 18.000 a 20.000 mil réis foi posta na carteira uma diária de 16.000.

Também explorados foram os tecelões de quatro teares, pagos nas carteiras a razão de 23.500 por cada tear o que representa uma diária de 10.000, quando estes companheiros fazem por dia 17.500 a 15.500.

Os companheiros de 3 teares foram pagos a 7.500 quando estes sempre fazem 10.000 a 12.000.

Os de 2 teares foram pagos a 5.000 quando estes fazem mais 8.000.

Moinho Inglez, Rio de Janeiro. 9 — 3 — 27. Um tecelão do M. I.

do 18.000 a 20.000 mil réis foi posta na carteira uma diária de 16.000.

Também explorados foram os tecelões de quatro teares, pagos nas carteiras a razão de 23.500 por cada tear o que representa uma diária de 10.000, quando estes companheiros fazem por dia 17.500 a 15.500.

Os companheiros de 3 teares foram pagos a 7.500 quando estes sempre fazem 10.000 a 12.000.

Os de 2 teares foram pagos a 5.000 quando estes fazem mais 8.000.

Moinho Inglez, Rio de Janeiro. 9 — 3 — 27. Um tecelão do M. I.

do 18.000 a 20.000 mil réis foi posta na carteira uma diária de 16.000.

Também explorados foram os tecelões de quatro teares, pagos nas carteiras a razão de 23.500 por cada tear o que representa uma diária de 10.000, quando estes companheiros fazem por dia 17.500 a 15.500.

Os companheiros de 3 teares foram pagos a 7.500 quando estes sempre fazem 10.000 a 12.000.

Os de 2 teares foram pagos a 5.000 quando estes fazem mais 8.000.

Moinho Inglez, Rio de Janeiro. 9 — 3 — 27. Um tecelão do M. I.

do 18.000 a 20.000 mil réis foi posta na carteira uma diária de 16.000.

Também explorados foram os tecelões de quatro teares, pagos nas carteiras a razão de 23.500 por cada tear o que representa uma diária de 10.000, quando estes companheiros fazem por dia 17.500 a 15.500.

Os companheiros de 3 teares foram pagos a 7.500 quando estes sempre fazem 10.000 a 12.000.

Os de 2 teares foram pagos a 5.000 quando estes fazem mais 8.000.

Moinho Inglez, Rio de Janeiro. 9 — 3 — 27. Um tecelão do M. I.

do 18.000 a 20.000 mil réis foi posta na carteira uma diária de 16.000.

Também explorados foram os tecelões de quatro teares, pagos nas carteiras a razão de 23.500 por cada tear o que representa uma diária de 10.000, quando estes companheiros fazem por dia 17.500 a 15.500.

Os companheiros de 3 teares foram pagos a 7.500 quando estes sempre fazem 10.000 a 12.000.

Os de 2 teares foram pagos a 5.000 quando estes fazem mais 8.000.

Moinho Inglez, Rio de Janeiro. 9 — 3 — 27. Um tecelão do M. I.

do 18.000 a 20.000 mil réis foi posta na carteira uma diária de 16.000.

Também explorados foram os tecelões de quatro teares, pagos nas carteiras a razão de 23.500 por cada tear o que representa uma diária de 10.000, quando estes companheiros fazem por dia 17.500 a 15.500.

Os companheiros de 3 teares foram pagos a 7.500 quando estes sempre fazem 10.000 a 12.000.

Os de 2 teares foram pagos a 5.000 quando estes fazem mais 8.000.

Moinho Inglez, Rio de Janeiro. 9 — 3 — 27. Um tecelão do M. I.

do 18.000 a 20.000 mil réis foi posta na carteira uma diária de 16.000.

Também explorados foram os tecelões de quatro teares, pagos nas carteiras a razão de 23.500 por cada tear o que representa uma diária de 10



A NACAO

:: Ultima hora ::

Sabbado, 12 de Março de 1927

Capital e Estados, numero avulso 100 réis

Os crimes dos galfarros de Fontoura

Mais uma vítima da classe patronal e da sanha bernardesca



Pedro Gonçalves

Recebemos a seguinte carta: O caso que vamos relatar é um dos muitos, que enchem o romance triste dos pobres operários do Rio de Janeiro. Pedro Gonzalez, marceneiro, rapaz pacato e trabalhador, cunhado de seus deveres, foi em dias do ano de 1926 vítima da cruel vingança de um patrício miserável, como todos aqueles que exploram sem piedade o suor do trabalhador. Estava o ditto trabalhador prestando seus serviços como empregado de uma fábrica de malas, da firma M. Gonzalez, estabelecida a rua Marechal Floriano Peixoto n.º 112, e sob a promessa de lhe darem sociedade, trabalhou dia e noite na instalação de várias máquinas com as quais tencionava a citada firma ampliar as suas oficinas. Passaram-se meses e vendo Pedro Gonzalez, que apesar de lhes reclamar por várias vezes a legalização do compromisso por elles assumido, e nada conseguindo, resolreu constituir advogado para conseguir que ao menos lhe pagassem o ordenado correspondente nos meses de es-

forço que despendeu na montagem das citadas instalações. Foi, é bastante para que enunciados, architescasse a mais vil das infâmias.

Os donos da referida casa, Sr. Arturo Revereiro e Severo Vasquez, prevalecendo-se da situação de terror que o regimen bernardesco creou nos nebulosos dias do sítio, denunciaram por meio de uma carta anonyma Pedro Gonzalez, apontando-o como anarquista e conspirador contra o governo Bernardes. A polícia, que naqueles annos fatídicos a tudo se prestava, não hesitou em prender o pobre rapaz metendo-o na geladeira por espaço de vários dias, saíndo a muito custo, devido à intervenção de amigos que provaram a sua inocência.

Como consequência daquela prisão injusta, Pedro Gonzalez, adoeceu gravemente, sendo necessária a sua internação na casa de saúde Pedro Ernesto, por conta da sociedade Hispano-Beneficencia, da qual era sócio.

De tal forma se agravaram os seus padecimentos que foi necessário retirar-se para a Europa, segundo conselho médico e em cujo attestado declarava estar soffrendo grave doença apanhada nas frias masmorras da Policia Central.

O desfecho de tudo isto é que veio a falecer. Ele ali como se achava a vida de um pobre trabalhador, daquelas que enriquecem com o producto de seu suor, o patrimônio da classe opressora, não podem ao menos reclamar a recompensa do seu trabalho, sem se arriscar a ser denunciado como criminoso.

Trabalhadores que vos fizeram um bloco de aço no vosso sindicato para que aquelles que nos exprimem encontrem a resistência daquele bloco que os ha de esmagar.

Um parente da vítima do patrício e da polícia."

A situação da China

(Continuação da 1ª pag.)

Este programa, o Kuomintang tem contra si os generais chineses que recebem os subídios e o apoio dos estrangeiros: Ou Pei Fou no norte; Tchang-Tsou-Lin na Mandchúria; Sun Chuan Fang em Shanghai.

Este nosso fim é destruir estas forças militaristas feudais e abolidas a extraterritorialidade e as concessões das nações estrangeiras. É necessário que estas nações saibam o seguinte: que "uma democracia verdadeira não mantém territórios fora de seus limites próprios" e que "não resiste aos habitantes de suas possessões o direito à liberdade, o direito de se governarem por si mesmos".

A revolução não terminará enquanto não forem atingidos esses seus fins.

III— Não basta que as grandes nações nos reconheçam. É preciso que renunciem aos tratados assinados pelos antigos governos de Pekim. Queremos fazer "tabula rasa" do passado. Admitimos o concurso dos estrangeiros. Mas temos de tratar com as outras nações de igual para igual. Os estrangeiros que desejarem permanecer na China, nella serão cordialmente admitidos, submetendo-se às nossas leis e as empresas estrangeiras se fizem o mesmo, ali poderão trabalhar nas mesmas condições que as empresas chinesas.

IV — A unidade das nações é completa. Trabalhamos em plena harmonia com a classe proletaria, de acordo com o programa de Sun Yat Sen.

V — A revolução chinesa não é um fim, mas um começo. Todos os povos escravizados devem, de acordo com nosso exemplo, exercer sua plena independência e vencer o imperialismo, afim de que o mundo conheça a paz". Assim exposta a questão, prosegue Cachin:

"— Está o governo francês disposto a reconhecer desde já a República de Cantão?

— Está disposto a tratar com seus representantes, conformando-se com os princípios por elles estabelecidos?"

— Está disposto a renunciar as concessões francesas de Canção, de Hankou, de Shanghai de Tien-Tsin e a todos os privilégios de extraterritorialidade? A Bélgica vem de lhe fornecer a esse respeito um precedente em

O "RAID" DE SARMENTO DE BEIRES

Até á hora de fecharmos esta pagina ainda não havia chegado qualquer notícia a respeito do final da etapa, que Beires executou: Bolama-Natal.

Era grande a anciadade que reinava, em todos os espíritos.

A's portas das redações dos jornais se aglomerava grande massa popular.

Chaveiros perseguidos pela polícia

Estão sendo chamados por editorial, no prazo de 48 horas, pelos factos ocorridos nos dias 7 e 8 de corrente, os "chaveiros" abaixo:

CIRCULAR PARA ÁNGARIA PASSAGEIROS — 46, 1421, 2903, 3562, 4092, 4714, 5290, 5322, 5455, 5546, 8455, 9355, 9323, 11870, 650, 2978, 3557, 3827, 4118, 4174, 4537, 5175, 5935, 60008, 11595, 11982, 10619.

ESTACIONAR EM LOGAR NÃO PERMITIDO — 262, 1358, 3728, 7099, 7298, 9583, 2893, 3162, 5900, 6953, 8778, 110422, 12106.

EXCESSO DE VELOCIDADE — 584, 3343, 4762, 5136, 8446, 9285, 454, 2952, 8524, 11730.

CONTRA MÃO — 450, 2223, 5505.

CONTRA MÃO DE DIRECAO 10126, 10411.

DESOBEDIENCIA AO SIGNAL — 1831, 2124, 3157, 3180, 3343, 7292, 8481, 9039, 9095, 10473, 10631, 11352, 12472, 112492, 464, 1502, 8863, 7696, 7885, 11754, 12239, 12287.

DESCARGA LIVRE — 6844.

PARAR NO CRUZAMENTO — 5935.

INTERROMPER O TRANSITO — 461, 1594, 4517.

MEIO FIO E BONDE — 9752, 11302, 11581, 5615.

ABANDONADO — 9347, 10472.

DESCARGA ABERTA — 10951, 237, 5089.

NÃO DIMINUIR A MARCHA — 45.

Teria morrido afogado?



O infeliz jovem

A 6 horas da manhã de hoje, quando se banhava na praia de Leblon, o nacional José Maturo, brasileiro, solteiro, de 20 anos, filho de Egydio Maturo, morador à rua Jardim Botânico n.º 455, foi arrastado pelas ondas, desaparecendo.

Até agora, porém, não foi encontrado o cadáver do infeliz moço.

OS AVIADORES AMERICANOS NO RIO

Os aviadores americanos, acompanhados do embaixador Morgan, visitaram hontem os ministros do exterior, da marinha e da fazenda e o presidente. E a tarde realizou-se no Centro de Aviação Naval a recepção em que foram apresentados aos oficiais brasileiros.

Amanhã, irão almoçar em Petrópolis às 18 horas serão recebidos no Palácio Rio Negro pelo presidente da Republica ao qual farão entrega de uma mensagem do presidente Coolidge.

O vôo do "Uruguay"

Já são conhecidas as declarações do comandante Larre Borges sobre como se deu o desastre que trouxe o "Uruguay" a ameríca. Estavam a 150 quilometros do cabo Juby quando verificaram que acaba de romper-se o tubo condutor de óleo.

Amerisando, puxaram em marcha o appêndice, cujo motor ainda estava em condições de funcionar, dirigindo-se para a foz do Rio Fatima, onde desembocaram.

ALUGAMOS

Alugamos duas esplendidas salas, no predio em que funciona a redação de nosso jornal, para escriptórios, officina de costura, gabinete médico, ou escola.

Trata-se na gerencia de A NACAO.

Rua 13 de Maio n.º 17.

"Branquinho" assassinou "Assucareiro"

A polícia está no encalço do criminoso



O acusado Romualdo Ferreira Trindade, à esquerda; a testemunha Eduardo Augusto Seabra, e, em baixo, "Assucareiro", a vítima

DECLARAÇÕES DE PINEDO

VAE, AGORA, ATRAVESSAR OS RIOS DO INTERIOR

Buenos Aires, 12 — Agora vou atravessar a parte mais interessante, para mim, da República Brasileira. Vou remontar os rios que se estendem no seu coração. O tráfego sobre o Atlântico é fácil: sobram bons pontos para amarragem.

A phase do meu voo que se vai iniciar representa um dos grandes objectivos de todo o "raid": procurar uma rota melhor para unir a América do Sul à América do Norte, passando pelos rios do interior, como pontos de amarragem.

Uma prova é que se vai

iniciar representar um dos grandes objectivos de todo o "raid": procurar uma rota melhor para unir a América do Sul à América do Norte, passando pelos rios do interior, como pontos de amarragem.

Uma prova é que se vai

iniciar representar um dos grandes objectivos de todo o "raid": procurar uma rota melhor para unir a América do Sul à América do Norte, passando pelos rios do interior, como pontos de amarragem.

Uma prova é que se vai

iniciar representar um dos grandes objectivos de todo o "raid": procurar uma rota melhor para unir a América do Sul à América do Norte, passando pelos rios do interior, como pontos de amarragem.

Uma prova é que se vai

iniciar representar um dos grandes objectivos de todo o "raid": procurar uma rota melhor para unir a América do Sul à América do Norte, passando pelos rios do interior, como pontos de amarragem.

Uma prova é que se vai

iniciar representar um dos grandes objectivos de todo o "raid": procurar uma rota melhor para unir a América do Sul à América do Norte, passando pelos rios do interior, como pontos de amarragem.

Uma prova é que se vai

iniciar representar um dos grandes objectivos de todo o "raid": procurar uma rota melhor para unir a América do Sul à América do Norte, passando pelos rios do interior, como pontos de amarragem.

Uma prova é que se vai

iniciar representar um dos grandes objectivos de todo o "raid": procurar uma rota melhor para unir a América do Sul à América do Norte, passando pelos rios do interior, como pontos de amarragem.

Uma prova é que se vai

iniciar representar um dos grandes objectivos de todo o "raid": procurar uma rota melhor para unir a América do Sul à América do Norte, passando pelos rios do interior, como pontos de amarragem.

Uma prova é que se vai

iniciar representar um dos grandes objectivos de todo o "raid": procurar uma rota melhor para unir a América do Sul à América do Norte, passando pelos rios do interior, como pontos de amarragem.

Uma prova é que se vai

iniciar representar um dos grandes objectivos de todo o "raid": procurar uma rota melhor para unir a América do Sul à América do Norte, passando pelos rios do interior, como pontos de amarragem.

Uma prova é que se vai

iniciar representar um dos grandes objectivos de todo o "raid": procurar uma rota melhor para unir a América do Sul à América do Norte, passando pelos rios do interior, como pontos de amarragem.

Uma prova é que se vai

iniciar representar um dos grandes objectivos de todo o "raid": procurar uma rota melhor para unir a América do Sul à América do Norte, passando pelos rios do interior, como pontos de amarragem.

Uma prova é que se vai

iniciar representar um dos grandes objectivos de todo o "raid": procurar uma rota melhor para unir a América do Sul à América do Norte, passando pelos rios do interior, como pontos de amarragem.

Uma prova é que se vai

iniciar representar um dos grandes objectivos de todo o "raid": procurar uma rota melhor para unir a América do Sul à América do Norte, passando pelos rios do interior, como pontos de amarragem.

Uma prova é que se vai

iniciar representar um dos grandes objectivos de todo o "raid": procurar uma rota melhor para unir a América do Sul à América do Norte, passando pelos rios do interior, como pontos de amarragem.

Uma prova é que se vai

iniciar representar um dos grandes objectivos de todo o "raid": procurar uma rota melhor para unir a América do Sul à América do Norte, passando pelos rios do interior, como pontos de amarragem.

Uma prova é que se vai

iniciar representar um dos grandes objectivos de todo o "raid": procurar uma rota melhor para unir a América do Sul à América do Norte, passando pelos rios do interior, como pontos de amarragem.

Uma prova é que se vai

iniciar representar um dos grandes objectivos de todo o "raid": procurar uma rota melhor para unir a América do Sul à América do Norte, passando pelos rios do interior, como pontos de amarragem.

Uma prova é que se vai

iniciar representar um dos grandes objectivos de todo o "raid": procurar uma rota melhor para unir a América do Sul à América do Norte, passando pelos rios do interior, como pontos de amarragem.

Uma prova é que se vai

iniciar representar um dos grandes objectivos de todo o "raid": procurar uma rota melhor para unir a América do Sul à América do Norte, passando pelos rios do interior, como pontos de amarragem.

Uma prova é que se vai

iniciar representar um dos grandes objectivos de todo o "raid": procurar uma rota melhor para unir a América do Sul à América do Norte, passando pelos rios do interior, como pontos de amarragem.

Uma prova é que se vai